

OS ESCRITOS INÉDITOS DE LOBIVAR MATOS: EM BUSCA DE NOVOS LUGARES

Prof^a Doutoranda Susylene Dias de Araújo¹ (UEMS - PG-UEL)

RESUMO: *Ao atender à chamada do Simpósio Lugares dos Discursos Literários e Culturais para este XI Encontro Regional da ABRALIC, nossa proposta de trabalho se detém em apontar as relações entre a literatura e a cultura, passando ainda pelas condições sociais, que marcaram a trajetória do poeta Lobivar Matos (1915-1947) e que, por um conjunto de fatores, o impediram de apresentar ao público de sua época parte de sua obra, que até hoje permanece inédita. Ao relacionarmos a formação intelectual do poeta com os aspectos do Brasil da década de 1930, percebemos, pela análise de seus textos não publicados, alguns ainda em manuscritos, como se configura um discurso capaz de revelar as diversas faces desse escritor.*

Palavras-chave: Lobivar Matos, Obra inédita.

Introdução

A Literatura, a Arte e os Saberes estão juntos neste XI Encontro Regional da ABRALIC e para participar desta conjunção, os escritos inéditos do poeta Lobivar Matos buscam novos lugares para serem reconhecidos. Reconhecê-los como Literatura implica em divulgá-los, para que estes um dia estejam ao alcance de um possível público leitor, tratá-los como Arte, significa disponibilizá-los ao crivo da crítica, como aqui fazemos, na tentativa de que novos Saberes venham a ser alcançados.

Lobivar Matos, poeta nascido na cidade de Corumbá, hoje MS, não é mais um desconhecido nos Simpósios dos Congressos e Encontros promovidos por esta associação, já que sua obra vem sendo comentada por alguns estudiosos que também se dedicam a textos não cânonicos da literatura produzida neste país. No ano de 2006, seu nome e sua obra foram mencionados em 03 aparições distintas do X Congresso realizado no Rio de Janeiro.

Nossa proposta se detém em apontar as relações entre a literatura e a cultura, passando pelas condições sociais da vida de Lobivar, já que um conjunto de fatores, alguns que aqui serão mencionados, o impediram de apresentar ao público de sua época, parte de um trabalho que permanece inédito.

1 Uma passagem pelo Rio de Janeiro

Um momento importante na biografia de Lobivar Matos concentra-se nos anos de 1935 e de 1936, já que estes foram anos fundamentais para a carreira artística do escritor. Para nos situarmos neste tempo de outrora, recorremos a João Luiz Lafetá, na obra intitulada 1930: a crítica e o Modernismo (1974), texto que resume as características que definem o decênio de 30 como o tempo do amadurecimento do Modernismo Brasileiro, uma época nitidamente diferenciada da fase inicial do movimento.

Ao apontar os pressupostos básicos do movimento, Lafetá considera ainda nesta fase a diferenciação entre um *projeto estético* iniciado com as discussões em torno da linguagem nos de 1920, e um *projeto ideológico* responsável pela maturidade consolidada pela ampliação das discussões em torno da função da literatura e do papel do escritor, entre outras questões. Segundo o crítico:

¹ Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e aluna do Doutorado em Letras em Letras oferecido pela Universidade Estadual de Londrina. susylenearaujo@yahoo.com.br.

O decênio de 30 é marcado no mundo inteiro, por um recrudescimento da luta ideológica: fascismo, nazismo, comunismo, socialismo e liberalismo medem suas forças em disputa ativa; os imperialismos se expandem, o capitalismo monopolista se consolida e, em contraparte, as Frentes Populares se organizam para enfrentá-lo. No Brasil é a fase de crescimento do Partido Comunista, de organização da Aliança Nacional Libertadora, Ação Integralista, de Getúlio e seu populismo trabalhista. A consciência da luta de classes, embora de forma confusa, penetra em todos os lugares – na literatura inclusive e, com uma profundidade que vai causar transformações importantes. (LAFETÁ, 2000. p.28).

Neste contexto, de nítidas transformações no âmbito nacional, nossas atenções se voltam ao cenário do Rio de Janeiro, a capital brasileira que abrigava em seu centro comercial um número vertiginoso de jornais, livrarias e editoras, espaço em que as ruas do centro carioca abrigavam as instalações físicas das Irmãos Pongetti Editora e da Minha Livraria Editora, estabelecimentos que em seus anos de produção receberam as obras do poeta vindo de Mato Grosso.

No entanto, apesar da recepção favorável aos dois primeiros títulos assinados por Lobivar Matos, parte de sua obra ficou de fora dos planos de editoração. Conforme alguns relatos críticos, registrados em alguns artigos que levantam dados biográficos do poeta, o período que vai da segunda metade dos anos de 1930 até 1942 pode ser registrado como um tempo de muitas dificuldades.

2 O poeta da poesia desconhecida

O interesse pelos escritos inéditos de Lobivar Matos levou a um trabalho de busca e recuperação de papéis e documentos que pudessem completar o conjunto da obra. Em 1999, enquanto aluna do curso de Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Três Lagoas-MS, recebi informações por parte do professor e pesquisador Paulo Nolasco dos Santos a respeito de um acervo de escritos assinados por Lobivar Matos em poder de José Pereira Lins, ex-presidente da respeitada Academia sul-mato-grossense de Letras.

O primeiro passo a partir de então foi programar uma visita ao referido Sr. Lins, já que em seu poder, um acervo documental, de grande importância para a recuperação da historiografia da literatura de Mato Grosso do Sul, aguardava a visita de novos pesquisadores. Na data combinada, naquele mesmo ano, o contato com o espólio Lobivar Matos nos foi possibilitado. Nesta oportunidade, documentos fundamentais ao nosso trabalho de pesquisa foram revelados.

Na sequência dos esforços para descortinar os escritos encontrados mencionamos até mesmo a dificuldade do manuseio já que em precárias condições de conservação, alguns documentos datados da década de 1930 já se apresentavam comprometidos pelo tempo. Mesmo assim, vencidas as primeiras dificuldades, algumas cópias dos documentos nos foram possibilitadas. Convém destacar que só no final de 2006 o trabalho completo de transferir os manuscritos para fotocópias impressas e digitalizadas ficou concluído.

Para esta oportunidade, nossa tarefa de apresentação fica por conta da escolha de um poema que pode sintetizar o projeto inconcluso do poeta da poesia desconhecida. Encontrado em manuscrito sem data, o poema **Enigma** pode ser reconhecido como um meta-poema, já que nesta ocasião o artista se vale da própria arte do surgimento da poesia para dar vida ao poema que por ora o perturba. / És um poema esquisito/ / que Deus imaginou e que um dia/ / o diabo escreveu no livro de minha vida/. Estes são, portanto, os versos iniciais que enunciam a árdua tarefa daquele que se dispõe a fazer poesia. Entre Deus e o Diabo, o poema esquisito toma conta da vida. Sob a responsabilidade de Deus fica a poesia imaginada, ainda não concebida, mas no momento em que se realizam as palavras escritas são demoníacas. /És um poema suave, delicado, / /cheio de expressão, cheio de ironia, / / que leio de manhã, releio à tarde, torno a ler à noite, / Assim, com suavidade, delicadeza, expressão e ironia, características que retomam as categorias da lírica, o poema lido fica aberto ao reescrito, num processo contínuo que não se conclui facilmente. / acho bonito a vida inteira/ / sem compreendê-lo nunca..../ E numa confissão de contemplação, o poeta

admite a obscuridade como categoria da poesia que lhe perpassa a vida. Neste caso, *a poesia não quer mais ser medida em base no que comumente se chama realidade, mesmo se – como ponto de partida para a sua liberdade – absorveu-a com alguns resíduos.* (FRIEDRICH, p.16).

3 O contista Lobivar Matos

Tratamos até aqui da poesia de autoria de Lobivar Matos, gênero pelo qual o seu nome embora pouco conhecido vem sendo mencionado. Para nossa surpresa, do conjunto dos documentos inéditos surge um contista. Junto aos documentos não publicados do autor encontra-se uma seleção de 13 contos que podem revelar os planos de um escritor para assim ampliar a produção, não fosse a intensidade de sua vida abreviada pela morte prematura. Nesta totalização estão: Noiva das arábias, Cara de santo, Mourão: poeta e profeta, O menino dos nêqueis, Seu Lobo virou Lobinho, Julieta fugiu com o leiteiro, O mundo é uma livraria, A vingança do Prof.º Irineu, D. Constança pôs o burro n'água, Joanhina Vintém, Cenário provinciano, Pensamento de Doninha, Meu filho nasceu na rua.

Obedecendo as caracterizações do conto, Lobivar pretendia apresentar ao seu público leitor um *texto que se constrói para fazer aparecer artificialmente algo que estava oculto.* (PIGLIA, 2004. p. 94). No entanto, conforme já mencionamos, seus títulos foram pouco lidos, ou quem sabe, ainda não foram lidos. Nesta oportunidade, nossa leitura de **Cara de Santo** revela a inquietação da personagem feminina, D. Fifi, que se vale de forças ocultas para saber mais sobre os desvios sentimentais de seu marido. Dividido em 10 partes o conto é figurativo para apresentar ao leitor um ambiente pobre: o espaço de uma pensão onde convivem a cartomante Biloca, a proprietária D. Laura e seu marido Juca, e o jovem Varela, um moço alourado de barbas crescidas e de olhos vivos, que na ocasião empresta o seu quarto para o atendimento da Consulente. As cenas que se apresentam então acontecem em simultaneidade. Ao mesmo tempo, que a preocupada esposa busca soluções para seu casamento, o jovem Varela, fora de seu quarto, trava um diálogo com os proprietários da pensão numa ocasião em que os personagens discutem sobre questões políticas inerentes aos acontecimentos do país. Neste instante, Varela que declara verdadeira aversão à política, recebe duas cartas, uma que revela a sua origem e as expectativas de sua família em relação à vida e aos acontecimentos do cotidiano, enviada por uma tia, e outra do irmão Alberto, cujo conteúdo o deixa com um visível mal estar. Na sequência, o atendimento da cartomante é encerrado, mediante o pagamento de 10 cruzeiros, e ao voltar para o seu quarto, o jovem Varela, num dos melhores momentos do conto, se vê entre as paredes esburacadas de seu quarto, onde recebe em flashes as imagens da família, numa metamorfose rápida que atravessa os seus pensamentos:

Lembrou-se do pai sempre sisudo, fechado, ralhando com todos, chicote em punho, a mãe, curvada na máquina, matando-se no trabalho, para agüentar as despesas sempre maiores; a tia Carlota reclamando, impertinente, a propósito de tudo, lutando com os constantes acessos de asma; a avó, agachada no tanque, pedindo economia, fumando cigarros de palha, balançando-se na rede; o negrinho Terêncio, regando as plantas, com os dentes de fora, e o preto Marechal entrando no corredor, arrastando os chinelos. (MATOS, s/d)

Já no desfecho do conto, depois de receber um telefonema suspeito Varela, que para seu Juca parece ficar com a cara de quem comeu e não gostou, escreve para seu irmão uma resposta não muito animadora. Na sequência, o jovem alourado se arruma e junto com a carta, apanha um embrulho escondido embaixo do colchão de sua cama. A partir de então, sua saída é para não mais voltar, já que as notícias de seu paradeiro só chegam no dia seguinte pelas páginas de jornal. Numa manchete o noticiário policial anunciava: PRISAO DE COMUNISTAS. Em foto reconhecida pelos donos da pensão, Varela é anunciado como um militante de um grupo que panfletava pelas ruas. Para o homem simples, representado pelas últimas palavras de Seu Juca, Varela era só um homem que tinha Cara de Santo.

Conforme percebemos, estamos diante de uma oportunidade em que o conto é utilizado para que duas histórias sejam contadas. Como pano de fundo do dia a dia de uma pensão a história de um jovem, que como muitos daquela época, motivado pela busca da liberdade, via o seu destino se perder nas amarras do sistema vigente.

4 Um intelectual em Mato Grosso

Com a polivalência característica dos artistas que têm a consciência de que a arte deve ser concebida como um atributo da intelectualidade, Lobivar, aquele que cuidadosamente tomava conhecimento dos escritos que a crítica dedicavam à recepção de sua obra, também se aventurou por algumas searas da atividade. Segundo registros constantes no espólio encontrado, o poeta não se furtou a este exercício. Ora exaltando alguns novos talentos de sua região, ora repudiando o parnasianismo tardio dos mato-grossenses, Lobivar colaborou com o Anuário Brasileiro de Literatura e em 1937 publicando a Síntese do Movimento Intelectual Mattogrossense:

Como em toda parte fervilham os poetas Clássicos uns, românticos outros, alguns regionalistas, outros bucólicos, todos sentimentais e sem um rasgo de intrepidez. Também em Mato Grosso vamos encontrar os poetas que querem à viva força “restaurar a poesia em Cristo”. A maioria dos poetas boróros permanece no velho reduto dos moldes bolorentos. Poesia sem rima não é poesia – esse é o estribilho quase generalizado. Essa maioria não compreende que a poesia dos nossos dias deve ser higiênica, arejada, cabriteante, sem métrica e sem rima. Com ritmo e idéia somente. Os sonetos e as estrofes-pão de açúcar dos poetas matogrossenses, salientando os que nos chegam do norte “tom porre de guaraná ralado e andam metidos em trajes de gala: - colarinho duro, cerola e o célebre chinelo chinês. Mesmo assim, devo ser justo e confessar que Mato Grosso possui intelectuais de talento. Só o talento se aproveita neles. Se não evoluíram foi pela falta absoluta de intercâmbio literário, o que em nosso país é um problema de gravidade, que só será resolvido quando compreendermos a importância dele.

De acordo com nossos objetivos e pelo percurso até aqui apresentado, percebemos que no caso do poeta mato-grossense, o remoto ano de 1930 representava a vida, a cultura e a literatura como categorias indissociáveis. Num período em que o país atravessava um momento muito particular de sua História, o poeta fazia de suas palavras uma mediação de resistência para inserir-se na ordem do dia, em busca de novos lugares.

Referências bibliográficas

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da Lírica moderna**. Trad. M. M. Curioni e D. F da Silva. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MATOS, Lobivar. **Areotorare: Poemas Boróros**. Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti, 1935.

_____, **Sarobá**. Rio de Janeiro: Minha Livraria Editora, 1936.

MATOS, Lobivar. **Obra não publicada**. 1930/1940.

PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.